

RE: Relatos que inspiram



Diante do contexto mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, e os riscos socioambientais locais e globais, é crescente, a Educação Ambiental assume um importante papel na formação de cidadãos mais conscientes.

Neste sentido, apresentamos nesta edição dois projetos que têm em comum a interdisciplinaridade da Educação Física com o tema. O primeiro projeto, de São Paulo, fez uso do lixo produzido pela escola para confeccionar brinquedos para as aulas de Educação Física. Já no Rio Grande do Norte, uma atividade levou alunos do Ensino Médio a recolherem resíduos espalhados pelo meio ambiente. Confira a seguir os relatos dos Profissionais de Educação Física que desenvolveram as atividades e inspire-se!

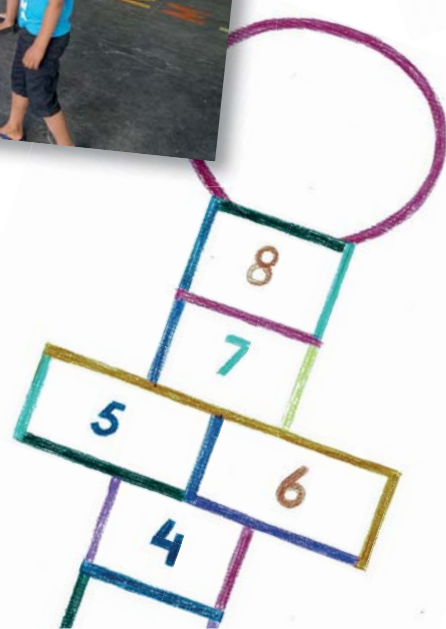
BRINQUEDOS DE SUCATA

Alternativa para falta de recursos, oficina de reaproveitamento de materiais recicláveis combate consumismo e desenvolve consciência ecológica nas aulas de Educação Física

A cada 24 horas, o Brasil produz 240 mil toneladas de lixo – o suficiente para lotar 1.160 aviões cargueiros do tipo Boeing 747. Uma em cada três pessoas no país não faz ideia de onde vai parar todo o lixo que produz. Mas nem tudo está perdido. Prova disso é um projeto de reaproveitamento de sucatas para produção de brinquedos, desenvolvido pelo Profissional de Educação Física Fabricio Gregorio [CREF 040747-G/SP], em São Paulo.

O projeto é realizado por meio de oficinas, que acontecem há oito anos na Escola Municipal de Educação Infantil Cesira Baratella Toledo, localizada na cidade de Tabapuã. “Fui uma criança brincante, daquelas que se divertiam com os mais diversos materiais. Sou apaixonado por essa cultura e procuro trazê-la para minhas aulas”, explica Fabricio.

Quem se beneficia com essa preocupação do professor são os cerca de 150 alunos, distribuídos entre Maternal, Jardim I e Jardim II. A cada ano, Fabricio – que é professor de Educação Física de todas as turmas – separa um mês e meio de suas aulas para dedicar à Educação Ambiental. Ele e seus alunos selecionam algumas sucatas do lixo que a própria comunidade escolar produz e confeccionam brinquedos a partir desse material.



Mas engana-se quem pensa que as peças produzidas visam apenas ao reaproveitamento de material. “Todos esses brinquedos têm um objetivo dentro da Educação Física. Por exemplo, o pião que a gente produz auxilia as crianças que têm dificuldades para segurar o lápis. Assim, nós trabalhamos muito a coordenação motora”.

As vantagens não param por aí. Fabricio conta que estudantes que costumam apresentar dificuldades na escola podem ter melhor vivência com brincadeiras populares. “É muito interessante, porque eles passam a ensinar aqueles que são considerados ‘bons alunos’ e acabam conquistando seu espaço dentro da escola”, explica.

Não só os alunos com mais dificuldade passam a ter uma melhora na autoestima, mas também aqueles de classes mais baixas. Isto porque os brinquedos de sucata exprimem força contrária à do consumismo – o que pode ser significativo em uma escola em que há estudantes de famílias com escalas de

poder aquisitivo muito variadas. “O município de Tabapuã é muito pequeno e não conta com escolas particulares. Então, há crianças de várias faixas socioeconômicas aqui na Cesira Baratella Toledo”.

O projeto, que pode ser uma alternativa para a falta de recursos que muitas escolas enfrentam, foi desenvolvido da seguinte forma: “A primeira aula foi destinada à mobilização dos alunos, fazendo uma roda de conversa sobre lixo, reciclagem e reaproveitamento. Assim foram verificados os conhecimentos prévios deles sobre o tema”.

Em seguida, foi questionado se eles conheciam ou já tinham visto brinquedos feitos com materiais que iriam para o lixo. “As aulas seguintes foram destinadas à instrumentalização: em cada dia foi confeccionado um tipo de brinquedo e, logo após todos produzirem seus objetos, foi estimulada a brincadeira”. Os pequenos confeccionaram bilboquês, piões e outros. A última aula do projeto foi reservada para a avaliação final. “Novamente foi realizada uma roda de conversa com os educandos sobre os mesmos temas para observar se eles, de fato, adquiriram conhecimentos”.

Por meio da oficina, parte do lixo gerado pela comunidade é transformado em brinquedos, mas nem tudo pode ser reaproveitado. Os resíduos que não são reutilizados nas oficinas são encaminhados para o local correto. “Nós separamos o que precisamos para confeccionar os brinquedos e o que sobra é encaminhado à reciclagem”. Pelo menos, se depender da Escola Municipal Cesira Baratella Toledo, o Brasil, que a cada 24 horas produz 240 mil toneladas de lixo, caminhará para uma realidade diferente.



“Em cada dia foi confeccionado um tipo de brinquedo e logo após todos conseguem fazer seus objetos, foi estimulada a brincadeira”

OBJETIVOS DA OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

- Explicar a importância da reutilização de materiais
- Apresentar brincadeiras tradicionais às novas gerações
- Estimular habilidade e criatividade
- Desenvolver coordenação motora geral
- Identificar formas de reutilização de materiais descartáveis em brinquedos.

ALUNOS RECOLHEM RESÍDUOS DE TRILHA

Foi durante uma trilha ecológica promovida pelo professor de Educação Física Carlos Gomes de Medeiros Neto [CREF 003414-G/RN], que os alunos da Escola Estadual Edmundo Neves do Nascimento, em Lagoa Salgada (RN), se depararam com uma situação nada agradável: garrafas PET, de vidro, copos, sacolas e embalagens plásticas espalhados próximos ao Rio Trairi. A ideia do professor Carlos, inicialmente, era dar vida ao planejamento integrado da escola (linguagens e ciências da natureza) com a temática Meio Ambiente, aplicando uma aula fora de quadra. “O objetivo era relacionar Educação Física escolar e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental”. Mas quando os alunos do segundo e terceiro anos do Ensino Médio encontraram todo aquele resíduo poluindo o meio ambiente, os planos precisaram ser alterados.





Foi assim que surgiu a ideia de transformar aquela realidade. O professor dividiu os alunos em grupos, delegando uma tarefa para cada. O primeiro, que verificou a presença de lixos, fazia o diagnóstico. O segundo ficaria responsável por confeccionar placas de conscientização quanto à preservação do meio ambiente, enquanto outra turma buscaria materiais para a campanha, como plaquinhas de madeira sem uso. Por fim, outro grupo iria até o local para fazer a coleta e, em seguida, fixaria as placas de conscientização.

E assim o novo plano foi cumprido. Chegando à escola, os alunos colocaram a mão na massa. “Eles foram em busca de materiais que servissem como placas de sinalização para expor as frases de conscientização ambiental. Conseguiram pequenas tábuas, e a escola disponibilizou tintas e pincéis para o trabalho manual”. Algum tempo depois, tudo pronto! Hora de escalar outra equipe para voltar ao Rio Trairi e deixá-lo limpo novamente. “Então, nos organizamos para realizar outra trilha de 4 km – total de 8 km, considerando ida e volta”.

A coleta dos resíduos que cercavam o rio representou muito mais do que apenas um gesto de carinho com o planeta. “Partimos sempre na intenção de vivenciar o lazer, a Educação Ambiental e, claro, a Educação Física”.

A relação entre as áreas foi possível graças a um planejamento de aula feito pelo Profissional, que explica os pontos trabalhados com os alunos, após as vivências teóricas e práticas: “Foram desenvolvidas no processo habilidades motoras (força, equilíbrio, resistência), afetivas (respeito, ajuda mútua e coletividade), sociais (comprometimento, conscientização, sociabilidade e socialização) e intelectuais (sentir, pensar e agir com os conteúdos e a aprendizagens múltiplas)”.

Se os valores trabalhados durante a atividade forem mantidos pelos frequentadores do local, não só os alunos da Escola Estadual Edmundo Neves do Nascimento, mas os de todas as outras escolas de Lagoa Salgada poderão frequentar as trilhas próximas ao Rio Trairi sem a preocupação de encontrar lixo no ambiente. A expectativa é que as pessoas possam usufruir da natureza respeitando as placas de conscientização, colocadas no local por aqueles que recolheram, uma a uma, as embalagens plásticas e afins que poluíam o ambiente.



Envie a sua experiência
Nós queremos conhecer a sua experiência,
seja ela na escola, academia, hospital,
clube ou qualquer outro segmento.
Envie o seu relato para o e-mail
revistaef@confef.org.br e teremos
o maior prazer em compartilhá-lo com
os demais profissionais.
